

Encontro Nacional de Formação Ecumênica reforça compromisso com o diálogo e a unidade



De 12 a 14 de setembro aconteceu, em Jundiaí (SP), o Encontro Nacional de Formação de Ecumênica, com o tema: “Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso na Atualidade”. O encontro reuniu representantes católicos, luteranos e presbiterianos, além de movimentos e expressões eclesiais comprometidos com a busca da unidade. Ao longo dos três dias, conferências, celebrações, momentos de oração e partilhas deram o tom de uma verdadeira experiência de comunhão.

O encontro teve início com a Santa Missa presidida pelo arcebispo de Passo Fundo (RS), dom Rodolfo Luís Weber, membro da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O bispo destacou a dignidade humana e a fraternidade universal.

O teólogo padre Elias Wolff refletiu sobre o ecumenismo como atitude de fé, expressão da consciência eclesial e serviço à unidade, sublinhando que o diálogo não é relativismo, mas um gesto concreto que sacode consciências e testemunha o Reino de Deus.

No segundo dia, o padre *José Antonio Boareto*, professor da faculdade de Teologia da PUC-Campinas, refletiu os temas da interculturalidade, pluralismo e novos paradigmas ecumênicos, além da análise do documento *Nostra Aetate*, que há 60 anos abriu novos horizontes para o diálogo da Igreja com as religiões. Segundo ele, é importante cultivar uma espiritualidade sensível-libertadora para o ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso.

No dia 13, à noite, representantes da Família Abraâmica (católicos, judeus e muçulmanos) partilharam como o grupo as experiências de diálogo e busca pela paz.

Caminho ecumênico no Brasil



As partilhas revelaram a riqueza e os desafios do caminho ecumênico no Brasil. Experiências de diversas dioceses e movimentos — como cafés ecumênicos, semanas de oração, formações online e

celebrações conjuntas — testemunham avanços significativos, mas também apontam a necessidade de maior acolhida e incentivo nas comunidades eclesiais.

O bispo de Ponta de Pedras (PA) e presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo da CNBB, dom Teodoro Mendes Tavares, encerrou o encontro com uma mensagem fraterna onde recordou: “O ecumenismo é essencial para a Igreja. Não ser ecumênico é desobedecer ao magistério e ir contra a vontade de Cristo, que rezou pela unidade dos seus discípulos”.



Entre as recomendações práticas, destacou-se a valorização da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, a criação de comissões ecumênicas nas dioceses e a produção de subsídios nacionais que fortaleçam a formação do clero e dos fiéis.

O Encontro Nacional de Formação Ecumênica renovou o compromisso da Igreja no Brasil com a oração de Jesus: “Que todos sejam um” (Jo 17,21), reforçando que a unidade é dom do Espírito e tarefa a ser assumida com coragem, paciência e perseverança.

Por Willian Bonfim com informações diácono Lucas Alvarenga de Moraes

Fonte: CNBB

Secretário-geral da CNBB discute renovação do Acordo de Cooperação pelos Direitos das Crianças e Adolescentes do Brasil



O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, recebeu nesta segunda-feira, 15 de setembro, o irmão José Aderlan Brandão Nascimento e a Francine Junqueira, coordenador e assessora, respectivamente, da área Identidade, Missão e Vocação na União Marista do Brasil.

Eles representam a Mesa Bice Brasil uma rede composta por 14 de organismos católicos que atuam desde 2015 na promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil. A CNBB é signatária da Mesa. A renovação do “Acordo de Cooperação pela Dignidade e Direitos das Crianças e Adolescentes Brasileiros – Mesa Bice Brasil 2025-2030” foi o objeto da conversa.

Além da CNBB, são signatários do acordo a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, Bureau International Catholique de l’Enfance, Cáritas Brasileira, Conferência dos Religiosos do Brasil, Congregação Agostiniana Missionária de Assistência e Educação, Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, Instituto Migrações e Direitos Humanos, Pastoral da Criança,

Pastoral do Menor, Rede Jesuíta Brasil, Rede La Salle, União Brasileira de Educação Católica e União Marista do Brasil.

Por Willian Bonfim com foto de Fiana Tonhá - ASCOM CNBB

Fonte: CNBB

Reunião com Dom Giambattista Diquattro reforça parceria entre a CRB Nacional e a Nunciatura Apostólica

Por Neusa Santos



A convite de Dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil, foi realizada uma reunião com a presidente da CRB Nacional, Irmã Maria do Desterro Rocha, e a assessora de Comunicação, Irmã Maria Neusa dos Santos. O encontro foi marcado pelo diálogo fraterno e pela reafirmação da parceria entre a Conferência dos Religiosos do Brasil e a Nunciatura Apostólica, em clara demonstração de comunhão e corresponsabilidade na missão da Igreja.



Na ocasião, destacou-se a preocupação com a formação inicial e permanente dos religiosos e religiosas, ressaltando a necessidade de intensificar os processos formativos diante dos novos desafios que se apresentam à Vida Consagrada.

Outro ponto enfatizado foi a reafirmação da solidariedade da Igreja com a Vida Religiosa Consagrada, bem como a relevância do trabalho conjunto em favor da missão evangelizadora. Como encaminhamento concreto, ficou confirmada a presença de Dom Gian Battista Diquattro nos encontros Confiar e Proformar, fortalecendo ainda mais o diálogo e a colaboração entre a Igreja e a Vida Religiosa no Brasil. Fonte: CRB

PEREGRINAÇÃO NOVAS GERAÇÕES 2025- “Novas Gerações, Sentinelas da Esperança”

Organizado por CRB Nacional

Querida irmã, querido irmão,



Com alegria convidamos você a participar da **Peregrinação das Novas Gerações**, que acontecerá de **14 a 16 de novembro de 2025**, em **Caeté – Belo Horizonte/MG**, no Recanto Monsenhor Domingos Pinheiro, das **Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade**. Este será um tempo especial de **oração, partilha e fortalecimento da vocação**, em comunhão com toda a Igreja e com a CRB Nacional. Desejamos juntos fazer memória da caminhada, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança.

INVESTIMENTO:

Inscrição: R\$56,00

Hospedagem: R\$200,00

Quarto triplo

INFORMAÇÕES SOBRE A HOSPEDAGEM:

Recanto Monsenhor Domingos Pinheiro

Irmã Valdeci

Contato: (31) 9780 7875

Fonte: CRB

Papa recorda Ir. Dorothy e seu exemplo de “esperança desarmada”

Escrito por **Lais Silva**

Portal Amazônia / Reprodução



No último domingo (14), o Papa Leão XIV presidiu a celebração em memória dos novos mártires e testemunhas da fé do século XXI, na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma.

A celebração contou com a participação de representantes de Igrejas Ortodoxas, das Antigas Igrejas Orientais, das Comunhões Cristãs e das Organizações ecumênicas que aceitaram o convite feito pelo santo padre.

Vatican Media / Reprodução

Em sua reflexão o Santo Padre recordou dos “*audaciosos servos do Evangelho*”, que assim como Cristo carregaram a Cruz, mas não perderam a esperança e nem sua fé.



“Muitos irmãos e irmãs, ainda hoje, por causa do seu testemunho de fé em situações difíceis e contextos hostis, carregam a mesma Cruz do Senhor: como Ele, são perseguidos, condenados, mortos. [...]. São mulheres e homens, religiosos e religiosas, leigos e sacerdotes, que pagam com a vida a fidelidade ao Evangelho, o compromisso com a justiça, a luta pela liberdade religiosa onde ela ainda é violada, a solidariedade com os mais pobres. Segundo os critérios do mundo, eles foram 'derrotados'. Na realidade, como nos diz o Livro da Sabedoria: «Se aos olhos dos homens foram castigados, a sua esperança estava cheia de imortalidade»”.

O Papa destacou a esperança viva na mensagem e no testemunho de cada um dos mártires, destacando que o sacrifício de cada um ecoa até os dias atuais. E enfatizou que a esperança dos mártires é uma “*esperança desarmada*”, pois eles nunca usaram armas ou praticaram a violência.

“É uma esperança cheia de imortalidade, porque o seu martírio continua a difundir o Evangelho num mundo marcado pelo ódio, pela violência e pela guerra; é uma esperança cheia de imortalidade, porque, apesar de terem sido mortos no corpo, ninguém poderá silenciar a sua voz ou apagar o amor que deram”.

Ao citar o exemplo de alguns mártires, Papa Leão XIV recordou de Irmã Dorothy Stang, que lutou por décadas pelos pequenos agricultores e contra o desmatamento da região Amazônica, no Brasil.

“Penso na força evangélica da Irmã Dorothy Stang, empenhada na causa dos sem-terra na Amazônia: quando aqueles que se preparavam para matá-la lhe perguntaram se estava armada, ela mostrou-lhes a Bíblia, respondendo: 'Esta é a minha única arma'”.

A religiosa tinha 73 anos quando foi assassinada em fevereiro de 2005. Por 40 anos, irmã Dorothy esteve no Brasil a evangelizar, proteger e buscar os direitos daqueles que precisavam de seu auxílio, sem oferecer mal a ninguém; e ainda, sim, foi assassinada, mas até seu último suspiro, manteve-se fiel à sua missão, morreu com uma Bíblia nas mãos.

“Não podemos, não queremos esquecer. Queremos recordar”, afirmou o Santo Padre.

A vida e o exemplo de Irmã Dorothy



Tomaz Silva/ Agência Brasil

Neste mês celebramos o mês da Bíblia no Brasil e a história de irmã Dorothy inspira a usar a Bíblia como uma "arma" em todas as situações de nossas vidas. Seja no momento difícil, nos momentos de alegria, nas horas de tomar decisões, todos os dias de nossas vidas.

Irmã Dorothy Stang, nascida nos Estados Unidos e naturalizada brasileira, dedicou sua vida à missão religiosa e à defesa dos direitos humanos na Amazônia. Desde 1966, atuou em Anapu, no Pará, onde desenvolveu trabalhos de catequese, formação de comunidades cristãs e projetos de reflorestamento voltados à geração de renda para agricultores.

A religiosa era engajada na luta contra a grilagem de terras e a devastação da floresta, participou da Comissão Pastoral da Terra e ajudou a fundar a primeira escola de formação de professores na Transamazônica, sendo reconhecida nacional e internacionalmente por sua atuação.

Mesmo diante de ameaças de morte, Irmã Dorothy manteve seu compromisso com os trabalhadores rurais, defendendo seu direito a viver com dignidade. Em 2005, aos 73 anos, foi assassinada com seis tiros em uma estrada isolada de Anapu.

No momento de sua morte, mostrou a Bíblia como forma de reafirmar sua missão, indicando que esta era sua única arma. A irmã tornou-se símbolo de sua fé e coragem e seu legado permanece como inspiração na luta por justiça social e preservação ambiental.

Fonte: A12.com

CNBB divulga tema para a Semana Nacional da Vida 2025

Semana Nacional da Vida destaca a importância da saúde, do cuidado com o próximo e com a Casa Comum

Escrito por **Redação A12**



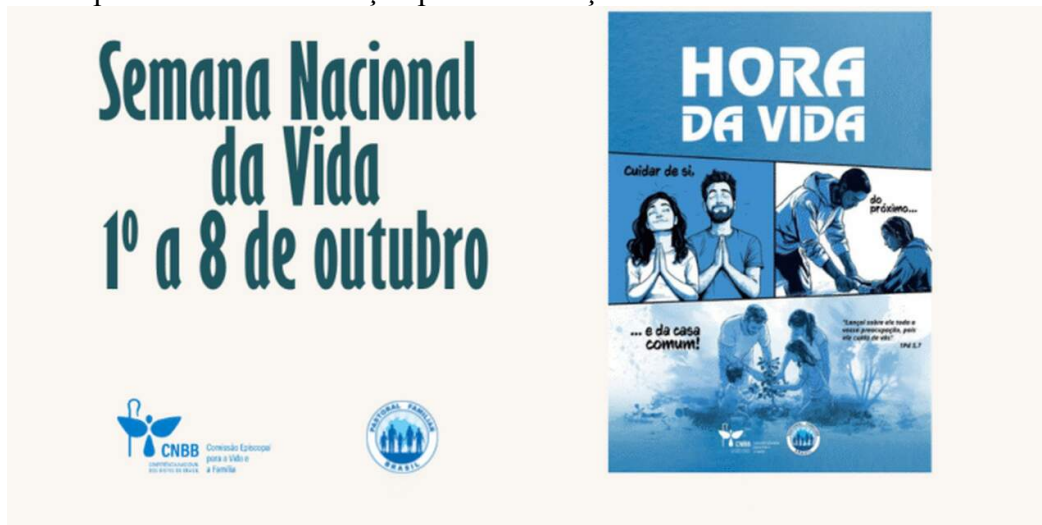
No mês de outubro, a Igreja no Brasil celebra a Semana Nacional da Vida do dia 1º ao dia 8, com o tema “Cuidar de si, do próximo e da Casa Comum” e lema “Lançai sobre ele toda a vossa preocupação, pois ele cuida de vós (1Pd 5,7)”.

Em 2024, a Semana proporcionou a escuta das experiências dos mais velhos com o tema “Idosos, memória viva da nossa história” e o lema “Na velhice darão frutos” (Salmos 92, 15).

Esta é uma iniciativa da Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em razão do Dia Nacional do Nascituro, celebrado em 8 de outubro, momento para reflexão da defesa da vida desde a concepção.

Essa é uma oportunidade para todas as comunidades, paróquias, dioceses e arquidioceses do país se conectarem com o assunto e pensarem juntas ações pastorais sobre os cuidados com a vida, desde sua concepção até seu fim natural.

De acordo com Dom Bruno Elizeu Versari, Bispo de Ponta Grossa (PR) e presidente da Comissão Episcopal para a Vida e Família da CNBB, a proposta é refletir sobre a cultura do encontro para promover mais interação entre as pessoas e o meio ambiente, além de pensar sobre a educação dos filhos nos tempos atuais e na formação para valorização da vida.



Cada dia da semana terá um subtema para reflexão:

1º Encontro - Não nos descuidemos da nossa própria saúde integral: do corpo, da alma, da mente e das nossas relações.

2º Encontro - Famílias que protegem e não desprezam os anciãos.

3º Encontro - Princípio da vida, Dom de Deus: Maria saúda Isabel.

4º Encontro - Cuidado com a educação dos filhos: missão dos pais e dom de Deus.

5º Encontro - Cuidado formal: gratidão aos profissionais da saúde.

6º Encontro - Cuidar do próximo, verdadeiro ato de amor.

7º Encontro - Aspectos bíblicos dos cuidados com a Casa Comum.

Além dos subtemas, há um **roteiro da “Celebração da Vida”** específico para o dia 8, Dia Nacional do Nascituro. É possível encontrar toda a proposta no mesmo material da Semana Nacional da Família.

Fonte: A12.com

Missa marca o lançamento oficial da campanha "Eu cuido da Catedral" na fase da conservação das pinturas internas

Dom José Gislou presidiu a Eucaristia e recebeu, de forma simbólica, os projetos de intervenção para a manutenção e conservação das pinturas internas da Igreja-Mãe da Diocese que completa 125 anos de inauguração e dedicação em 2025. Com a Missa das 19h da Festa da Exaltação da Santa Cruz, 14 de setembro, a Catedral Diocesana de Caxias do Sul - Paróquia Santa Teresa D'Ávila deu abertura oficial à segunda etapa da campanha "Eu cuido da Catedral". A celebração foi presidida pelo bispo diocesano, Dom José Gislou, e concelebrada pelos padres da Catedral, Volnei Vanassi e Tiago Camozzato.



Nesta fase da obra estão sendo revitalizadas e conservadas as pinturas internas que embelezam a Igreja-Mãe da Diocese desde o centenário da construção, em 1999. A então Igreja Matriz de Santa Teresa foi iniciada em 1895 e concluída em 1899. Sua consagração e dedicação foram realizadas no ano de 1900, portanto, há 125 anos.

Estavam presentes o diretor da ARS Restaurações, Ermindo Schuh, responsável pela primeira decoração e também pela intervenção atual e os arquitetos Sandra Favaro Barella, Franco Barella e Renata Brustolin, que acompanham os trabalhos e estudos para a próxima fase, que será a revitalização da fachada e pintura externa.

Ao final da Missa, o pároco da Catedral, padre Volnei Vanassi apresentou uma linha do tempo dos projetos já realizados desde 2023, com a completa restauração dos bancos e cadeiras e em 2024 com a reforma das portas da fachada da igreja. Assim, ele apresentou o passo que a Paróquia Santa Teresa D'Ávila dá em 2025: a conservação e revitalização das pinturas internas, seguida de uma prestação de contas de doações já recebidas para dar início às obras, num orçamento estimado em R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais).

Padre Volnei traçou o cronograma do projeto, que deve durar 10 meses, tendo iniciado em maio deste ano. Além disso, apresentou o folder preparado pela comissão responsável pelas obras e também as formas de acompanhar o andamento dos processos de revitalização e de colaborar com a campanha "Eu cuido da Catedral". Na sequência, o pároco apresentou o vídeo institucional da Catedral Diocesana, que contextualiza a história, a arquitetura e a beleza desse patrimônio da comunidade caxiense, além do testemunho de voluntários que atuam nas pastorais e serviços.

Num breve momento de partilha do que já foi feito desde o início das obras e do que será feito nos próximos meses, Ermindo Schuh, da ARS Restaurações, e Sandra Favaro Barella, do escritório de arquitetos, agradeceram aos padres, comissões e à comunidade pela confiança. Logo depois, juntos, entregaram de forma simbólica os projetos ao bispo diocesano, Dom José Gislon. "Tudo isso nos levou a esse momento fazer o lançamento oficial das obras que já estão acontecendo para que a nossa Catedral fique bonita, bem cuidada. Um lugar que é nosso, um lugar de oração, de espiritualidade e nesses 150 anos da imigração italiana também a revitalização desse marco histórico dos primeiros imigrantes", explica o pároco, Volnei Vanassi.

Fonte: Diocese de Caxias do Sul

O Papa: consolação é mostrar que a paz é possível. Ouvir o grito dos inocentes

Na Vigília de Oração do Jubileu da Consolação, celebrada na Basílica de São Pedro, Leão XIV recordou aqueles que sofreram "a injustiça e a violência do abuso" por membros da Igreja e disse que "onde existe o mal, aí devemos procurar o conforto e a consolação que o vencem e não lhe dão tréguas". Recordou as pessoas esmagadas pelo peso da violência, da fome e da guerra que imploram a paz. Pediu aos responsáveis das nações para ouvirem o grito de tantas crianças inocentes.

Mariangela Jaguraba - Vatican News

O Papa Leão XIV presidiu a Vigília de oração do Jubileu da Consolação, na tarde desta segunda-feira (15/09), na Basílica de São Pedro.

Sua homilia iniciou com um trecho do Livro do Profeta Isaías: «Consolai, consolai o meu povo». Segundo o Pontífice, este convite do profeta chega também hoje a nós de modo desafiador.

“Ele nos chama a partilhar a consolação de Deus com muitos irmãos e irmãs que vivem situações de fraqueza, tristeza e dor. Para aqueles que estão em pranto, desespero, doença e luto, ressoa claro e forte o anúncio profético da vontade do Senhor de pôr fim ao sofrimento e transformá-lo em alegria.”

"Esta Palavra compassiva, que se fez carne em Cristo, é o bom samaritano de que nos fala o Evangelho: é Ele que alivia as nossas feridas, é Ele que cuida de nós. Nos momentos de escuridão, mesmo contra todas as evidências, Deus não nos deixa sozinhos; pelo contrário, é precisamente nestas circunstâncias que, mais do que nunca, somos chamados a pôr a nossa esperança na proximidade do Salvador que jamais nos abandona", disse ainda o Papa.



O Papa durante a Vigília de Oração do Jubileu da Consolação (@Vatican Media)

As lágrimas são um grito mudo

"Procuramos quem nos console e muitas vezes não encontramos. Às vezes, torna-se até insuportável a voz daqueles que, com sinceridade, pretendem partilhar a nossa dor. E isto é verdade: **há situações em que as palavras não servem e tornam-se quase supérfluas.** Nestes momentos, talvez restem apenas as lágrimas do choro, se é que estas não se esgotaram", sublinhou Leão XIV, lembrando o Papa Francisco que recordava as lágrimas de Maria Madalena, desorientada e sozinha, junto ao túmulo vazio de Jesus: «Ela simplesmente chora – dizia ele. Vede, às vezes, na nossa vida, os óculos para ver Jesus são as lágrimas. Há um momento na nossa vida em que só as lágrimas nos preparam para ver Jesus. E qual é a mensagem desta mulher? “Eu vi o Senhor”».

Queridas irmãs e queridos irmãos, as lágrimas são uma linguagem que expressa os sentimentos profundos do coração ferido. As lágrimas são um grito mudo que implora compaixão e conforto. Mas, antes de tudo, são libertação e purificação dos olhos, do sentir, do pensar.

“Não devemos ter vergonha de chorar; é uma forma de expressar a nossa tristeza e a necessidade de um mundo novo; é uma linguagem que fala da nossa humanidade fraca e colocada à prova, mas chamada à alegria.”



Vigília de Oração durante o Jubileu da Consolação (@VATICAN MEDIA)

Onde a dor é profunda, ainda mais forte deve ser a esperança

Citando Santo Agostinho, que se pergunta a propósito da origem do mal, sua raiz, sua semente, o Papa ressaltou que "a passagem das perguntas à fé é aquilo que a Sagrada Escritura nos ensina.

Com efeito, há perguntas que nos debruçam sobre nós mesmos, nos dividem interiormente e nos separam da realidade. Há pensamentos dos quais nada pode nascer. Se nos isolam e nos desesperam, também humilham a inteligência".

"Onde existe o mal, aí devemos procurar o conforto e a consolação que o vencem e não lhe dão trégua. Na Igreja, isso significa que nunca o fazemos sozinhos."

Apoiar a cabeça num ombro que te consola, que chora contigo e te dá força, é um remédio do qual ninguém pode prescindir, porque é sinal de amor. Onde a dor é profunda, ainda mais forte deve ser a esperança que nasce da comunhão. E esta esperança não engana.

A dor não deve gerar violência

A propósito dos testemunhos ouvidos durante a vigília, Leão XIV ressaltou que eles "transmitem esta certeza: que a dor não deve gerar violência; que a violência não é a última palavra, porque é vencida pelo amor que sabe perdoar .

"A violência sofrida não pode ser apagada, mas o perdão concedido àqueles que a geraram é, na terra, uma antecipação do Reino de Deus, é o fruto da sua ação que põe fim ao mal e estabelece a justiça."

A redenção é misericórdia e pode tornar melhor o nosso futuro, enquanto ainda aguardamos o regresso do Senhor".



Vigília de Oração do Jubileu da Consolação (@Vatican Media)

Proteger com ternura os mais frágeis

A seguir, o Pontífice recordou aqueles que sofreram "a injustiça e a violência do abuso", e disse que "a Igreja, da qual alguns membros infelizmente vos feriram, hoje ajoelha-se convosco diante da Mãe".

"Que todos possamos aprender dela a proteger com ternura os mais frágeis e pequenos! Que aprendamos a ouvir as vossas feridas, a caminhar juntos."

Que possamos receber de Nossa Senhora das Dores a força para reconhecer que a vida não é definida apenas pelo mal sofrido, mas pelo amor de Deus que nunca nos abandona e que guia toda a Igreja.

Recordando as palavras de São Paulo sobre o consolo na tribulação, o Papa lembrou que "quando recebemos consolação de Deus, tornamo-nos capazes de oferecer consolação também aos outros". "Os segredos do nosso coração não estão escondidos aos olhos de Deus: não devemos impedir-lo de nos consolar, iludindo-nos de que podemos contar apenas com as nossas forças", frisou.

No final da Vigília, cada participante recebeu um pequeno presente: o Agnus Dei. O Papa disse que esta medalha "é um sinal que poderemos levar para nossas casas para lembrar que o mistério de Jesus, da sua morte e ressurreição, é a vitória do bem sobre o mal. Ele é o Cordeiro que nos dá o Espírito Santo Consolador, que nunca nos abandona, que nos conforta nas necessidades e que nos fortalece com a sua graça".



Vigilia de Oração do Jubileu da Consolação (@Vatican Media)

Mostrar que a paz é possível

Leão XVI recordou que assim **"como existe a dor pessoal, também existe, nos nossos dias, a dor coletiva de populações inteiras que, esmagadas pelo peso da violência, da fome e da guerra, imploram pela paz"**.

É um grito imenso, que nos compromete a rezar e a agir, para que cesse toda a violência e aqueles que sofrem possam reencontrar a serenidade; e compromete, antes de tudo, Deus, cujo coração estremece de compaixão, a vir até nós no seu Reino. A verdadeira consolação que devemos ser capazes de transmitir é mostrar que a paz é possível e que brota em cada um de nós, se não a sufocarmos. Que os responsáveis das nações escutem de modo particular o grito de tantas crianças inocentes, para lhes garantir um futuro que as proteja e console.

"No meio de tanta prepotência, temos a certeza que Deus não deixará faltar corações e mãos que levem ajuda e consolo, agentes da paz capazes de animar aqueles que estão na dor e na tristeza", concluiu.

Fonte: Vatican News

Papa aos agostinianos: o amor é o centro de tudo; não apagar o espírito missionário

No final da manhã desta segunda-feira, 15 de setembro, o Papa deixou o Vaticano para se reunir no Pontifício Instituto Patrístico Agostiniano com seus confrades que participam do 188º Capítulo Geral da Ordem de Santo Agostinho.

Vatican News

Um encontro entre irmãos: assim foi a audiência do Papa aos participantes do Capítulo Geral da sua Ordem, os Agostinianos.

“Posso dizer que me sinto em casa e de participar interiormente também eu, em espírito de partilha espiritual, daquilo estão vivendo nesses dias.”



Leão XIV agradeceu de modo especial ao prior-geral que concluiu seu mandato e saudou o novo: “Para esta função assim tão difícil, necessita-se da oração de todos nós, não nos esqueçamos”.

Realizar um Capítulo é colocar-se à escuta do Espírito, afirmou o Santo Padre, realçando a importância da interioridade para revigorar o ímpeto espiritual e pastoral.

Em sua ampla reflexão, o Pontífice falou de modo particular sobre dois temas: as vocações e a formação inicial. Para isso, se inspirou no santo fundador da Ordem, Santo Agostinho, que dizia: “Amem aquilo que serão”.

“Considero que seja uma indicação preciosa, sobretudo para não cair no erro de imaginar a formação religiosa como um conjunto de regras a observar ou de coisas a fazer ou, ainda, como um hábito já confeccionado para vestir de modo passivo. No centro de tudo, ao invés, está o amor.”

A vocação cristã, explicou o Santo Padre, em especial aquela religiosa, nasce somente quando se sente a atração por algo maior, por um amor que possa nutrir e saciar o coração. Por isso, para o Pontífice, a primeira preocupação deve ser a de ajudar, especialmente os jovens, a compreenderem a beleza do chamado e a amar o que poderão se tornar abraçando a vocação. Vocação e formação não são realidades pré-estabelecidas, são uma aventura espiritual que envolve toda a história de uma pessoa e se trata, antes de tudo, de uma aventura de amor com Deus. O mesmo vale para a formação intelectual. No conhecimento de Deus, é possível chegar a Ele deixando-se maravilhar pela sua grandeza, e não apenas através da razão e de uma série de informações teóricas.

O Papa falou também a respeito da pobreza evangélica, exortando para que se torne critério para viver “tudo aquilo que somos e temos”, inclusive os meios e as estruturas, a serviço da missão apostólica. Por fim, Leão abordou o tema da vocação missionária, recordando que a primeira missão agostiniana remonta ao ano de 1533. Desde então, os agostinianos anunciaram o Evangelho em várias partes do mundo com paixão e generosidade, cuidando das comunidades cristãs locais, dedicando-se à educação e ao ensino, sempre junto aos pobres, realizando obras sociais e caritativas. “Este espírito missionário não deve se apagar”, afirmou o Papa, desejando aos capitulares uma boa continuação de Capítulo.

No dia 9 de setembro, os agostinianos elegeram o Padre Joseph Farrell como 98º prior-geral da Ordem. Ele sucede o padre Alejandro Moral Antón, que se despede do cargo após 12 anos como prior-geral. Padre Farrell tem 62 anos e nasceu na Pensilvânia, nos Estados Unidos, e nos próximos seis anos guiará a Ordem.

Fonte: Vatican News

Papa ganha "festa" de aniversário dos cardeais

"É uma coincidência, mas talvez providência, que este servidor tenha nascido justamente na festa da Exaltação da Santíssima Cruz. Não posso separar as duas festas, para dizer a verdade. Desde o início da minha vocação, sempre procurei simplesmente dizer: 'Senhor, não a minha vontade, mas a tua vontade'", disse Leão XIV.

Vatican News



Ao final da Comemoração dos Mártires e Testemunhas da Fé do Século XXI na Basílica de São Paulo, o Papa Leão XIV saudou os representantes das outras Igrejas e Comunidades Cristãs na Sacristia e, posteriormente, se entreteve com os cardeais e outras personalidades presentes na Sala da Pinacoteca. Ali, o decano do Colégio Cardinalício, o cardeal Giovanni Battista Re, dirigiu-lhe algumas palavras de felicitações pelo seu aniversário.

O Papa agradeceu à Sua Eminência, destacando a coincidência com a Festa da Exaltação da Cruz: “Desde o início da minha vocação, sempre respondi ‘não a minha vontade, mas a tua, Senhor’”.

Expressando o desejo de que o entusiasmo dos fiéis neste Ano Jubilar possa dar frutos para a missão de anunciar o Evangelho, o Papa declarou-se feliz por celebrar este dia com uma celebração de caráter ecumênico e convidou a continuar juntos, “testemunhas de unidade, caridade e esperança”.

Após um breve brinde, o corte do bolo e o canto de parabéns entoado pelos presentes, o Papa deixou a Basílica e parou para saudar a multidão do lado de fora antes de retornar ao Vaticano.

Fonte: Vatican News

Apelo dos bispos católicos orientais da Europa: fortalecer a comunhão entre as Igrejas

Concluiu-se, em Viena, a assembleia anual, sob o patrocínio da CCEE. Cardeal Gugerotti: a Santa Sé garante seu compromisso de "apoiar a harmonia tão desejada".

Giovanni Zavatta – Vatican News



Viena, a Assembleia dos Bispos Católicos Orientais da Europa

As três dimensões da comunhão eclesial na Europa (com o Bispo de Roma, das Igrejas Católicas Orientais sui iuris entre si e dos católicos orientais com a Igreja de rito latino) marcaram as sessões de trabalho da assembleia anual dos bispos católicos orientais da Europa realizada, em Viena, na Áustria, de 8 a 11 de setembro. O encontro, sob o tema "Unidade na diversidade", reuniu mais de sessenta e cinco prelados e mais de cem representantes. Organizada sob o patrocínio do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE), a assembleia foi realizada no 250º aniversário do "Barbareum", o seminário greco-católico fundado na capital austríaca pela Imperatriz Maria Teresa. Entre os presentes estavam o arcebispo-mor de Kiev-Halyč, Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk, pela Igreja Greco-Católica Ucrâniana, o arcebispo Jozef Maxim, de Prešov, pela Igreja Greco-Católica Eslovaca, e o arcebispo Fülöp Kocsis, de Hajdúdorog, pela Igreja Greco-Católica Húngara.

Unidade e diversidade

O objetivo de fortalecer a comunhão entre os vários componentes da Igreja Católica na Europa tem sido, portanto, abordado de diversas maneiras. Por exemplo, o cardeal Claudio Gugerotti, prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais, em seu relatório — conforme consta no comunicado final — destacou "o constante dinamismo 'sinfônico' que deve animar os dois polos: unidade e diversidade, isto é, universalidade (da Igreja una Católica) e especificidade (de cada uma das Igrejas sui iuris)". Essa relação, no entanto, "não é isenta de problemas e contrastes, seja nos níveis jurisdicional, cultural, político e econômico", mas a Santa Sé garante seu compromisso "em apoiar a harmonia desejada".

As Igrejas Orientais, fermento que faz crescer

O arcebispo Gintaras Grušas, presidente da CCEE, destacou a estima e o apreço com que as Igrejas Orientais Católicas são vistas e "os muitos ensinamentos que elas podem e devem oferecer à Igreja universal numa Europa cada vez mais secularizada". Ele nos exortou a valorizar sua experiência como "fermento" que "leveda a farinha e a faz crescer de dentro para fora". Especificamente, referindo-se à fase de implementação do Sínodo sobre a Sinodalidade, dom Grušas destacou a contribuição dos católicos orientais "a partir de sua rica experiência de sinodalidade e colegialidade episcopal, bem como do equilíbrio criativo entre os vários organismos eclesiais de participação".

O ordinariato austríaco

Falando sobre a comunhão dos católicos orientais com a Igreja de Rito Latino, o cardeal Christoph Schönborn, em sua função de ordinário para os fiéis de Rito Bizantino residentes na Áustria, enfatizou a importância dos ordinariatos "como caminho construtivo para proteger, por um lado, a

especificidade de cada uma das Igrejas sui iuris num território de jurisdição latina e, por outro, de superar as dificuldades que uma segunda hierarquia criaria em territórios coextensivos". Ele citou como exemplo a experiência do ordinariato austríaco, que cresceu significativamente nos últimos vinte anos e agora inclui quarenta e três comunidades orientais, apoiadas administrativamente (registros de batismo e casamento) e financeiramente (apoio aos clérigos, especialmente os casados, para alcançar a igualdade de tratamento com o clero de Rito Latino).

O horror da guerra na Ucrânia

A assembleia ocorreu mais uma vez no contexto triste da guerra na Ucrânia. Essa consciência, afirma a declaração de encerramento, "encontrou expressão na apresentação do arcebispo-mor Shevchuk, que também expressou seus sinceros agradecimentos pelo apoio e ajuda recebidos, tanto das Igrejas quanto das autoridades civis". Houve também "reflexão e atenção a outros conflitos em andamento que afetam nossas Igrejas sui iuris em todo o mundo".

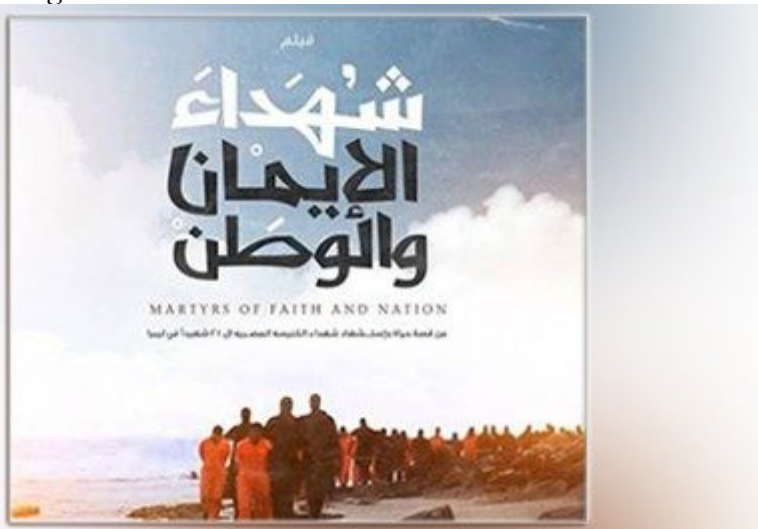
Os trabalhos em grupo culminaram numa sessão plenária, onde os participantes expressaram o desejo de explorar diversas propostas visando intensificar os encontros locais, a formação do clero (especialmente de rito latino), o conhecimento recíproco (inclusive por meio da publicação de documentos canônicos), bem como abordar temas mais específicos e delicados, como o birritualismo em contextos de diáspora e as relações ecumênicas com as Igrejas Ortodoxas quanto à validade dos sacramentos e ao reconhecimento da sucessão apostólica.

Fonte: Vatican News

Os novos mártires e o batismo de sangue

Estes audaciosos servos do Evangelho e mártires da fé «constituem como que um grande afresco da humanidade cristã [...]. Um afresco do Evangelho das Bem-Aventuranças, vivido até ao derramamento do sangue» (S. João Paulo II, Comemoração dos Testemunhos da fé no século XX, 7 de maio de 2000).

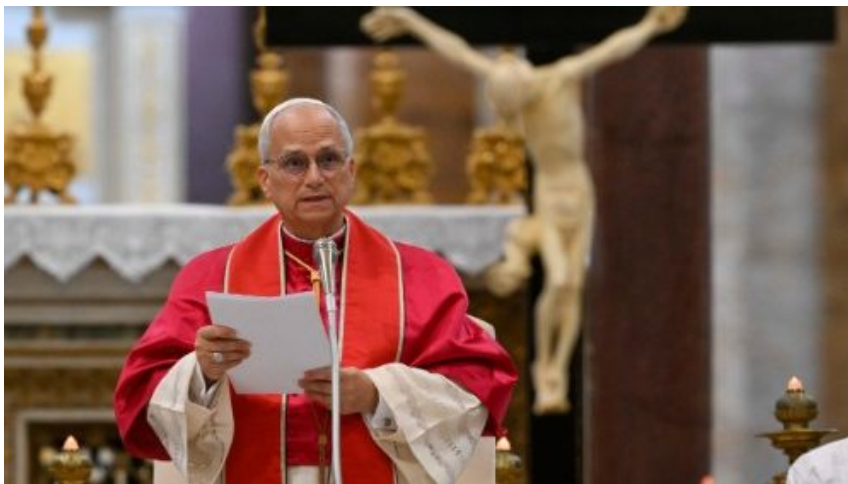
Por Marie Symington*



Cristãos egípcios martirizados na costa da Líbia em fevereiro de 2015

No dia da Exaltação da Santa Cruz, o Papa Leão XIV presidiu na Basílica de São Paulo Fora dos Muros uma celebração em memória dos mártires cristãos e testemunhas da fé dos últimos 25 anos. Este evento jubilar ofereceu uma preciosa oportunidade para reconsiderar o que significa ser mártir na Igreja Católica e o vínculo que une o martírio, o batismo e a salvação das almas.

A palavra "mártir" deriva do termo grego μάρτυς (*màrtus*), que indica uma testemunha em grau de testemunhar um acontecimento do qual tem conhecimento direto por experiência pessoal. Nesse sentido, os Apóstolos foram "mártires" da vida e dos ensinamentos de Cristo e, mais importante ainda, de Sua morte e ressurreição.



Papa recorda mártires e cita a "esperança desarmada" de Ir. Dorothy Stang na Amazônia

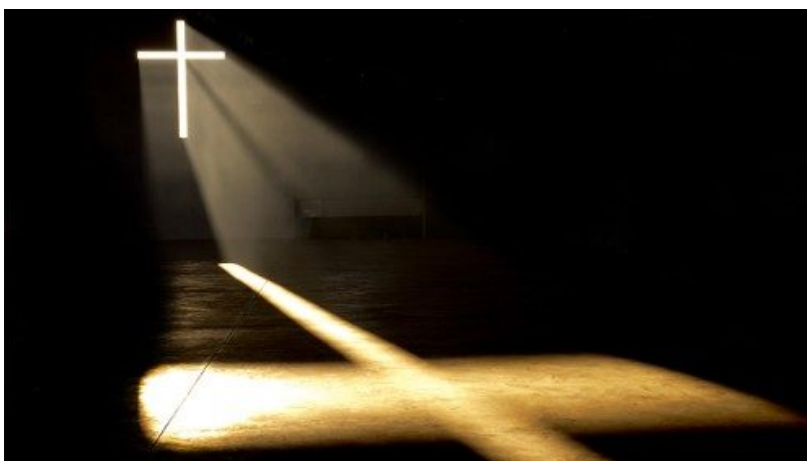
Em memória dos novos mártires, Leão XIV recorda aqueles que testemunharam “a fé sem nunca usar as armas da força e da violência, mas abraçando a força fraca e mansa do Evangelho”. ...

À medida que a Igreja crescia, o termo *martus* passou a ser usado por muitos autores cristãos para indicar uma pessoa que, apesar de nunca ter visto ou ouvido Jesus Cristo durante sua vida, acreditava firmemente na verdade da fé cristã e aceitava a morte em vez de negá-la.

Jesus promete que o martírio assegura a salvação, como lemos no Evangelho de Lucas: "Quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á" (Lucas 9, 34) e no Evangelho de Mateus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus! Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós". (Mateus 5, 10-12).

De fato, o mártir dá testemunho de Cristo e é salvo da morte eterna e da separação de Deus, precisamente porque Cristo deu testemunho ao mundo e abriu as portas do céu através da sua Paixão e morte.

Santo Tomás de Aquino considerava o martírio um ato de virtude: «É tarefa da virtude manter-se no bem que é próprio da razão. Ora, esse bem consiste na verdade, objeto próprio dela; e na justiça, seu efeito específico, como é evidente pelo que já foi explicado. Ora, o martírio consiste no fato de alguém que persiste firmemente na verdade e na justiça contra a violência dos perseguidores. Portanto, é evidente que o martírio é um ato de virtude»([44147] II^a-IIae, q. 124 a. 1 co.).



Papa Francisco institui a Comissão dos Novos Mártires, testemunhas da fé

Em vista do Jubileu de 2025, Francisco decidiu criar um grupo de trabalho no Dicastério das Causas dos Santos para elaborar um catálogo de todos aqueles que derramaram seu sangue ...

O próprio Tomás de Aquino considera uma possível objeção que poderia ser levantada a esta afirmação: uma vez que um ato virtuoso só pode ser qualificado como tal se for voluntário e direcionado para o bem, e uma vez que nem todos os atos de martírio são estritamente voluntários,

como no caso do Massacre dos Inocentes, parece que nem todo ato de martírio pode ser considerado um ato de virtude.

A resposta de Tomás de Aquino a esta observação pode lançar luz sobre a face mais íntima do martírio na fé cristã: «É melhor responder que essas crianças assassinadas alcançaram, pela graça de Deus, a alegria do martírio, que os outros merecem por sua própria vontade. De fato, o derramamento de sangue por Cristo substitui o batismo. Por isso, assim como os méritos de Cristo fazem com que outras crianças alcancem a glória pela graça batismal, também produzem nas crianças assassinadas a obtenção da palma do martírio.» ([44148] II^a-IIae, q. 124 a. 1 ad 1)

É precisamente a graça de Deus a ser crucial para reconhecer a natureza e a dinâmica própria do martírio cristão: também Tomás de Aquino chega à conclusão que os atos de martírio são, de fato, atos de virtude, uma virtude não alcançada pelo próprio esforço, como uma conquista pessoal, mas recebida e alimentada como um dom da graça.

Tomás traça um paralelo entre a graça de Deus no Sacramento do Batismo e Sua graça no martírio, referindo-se ao sermão de Santo Agostinho de Hipona sobre a Epifania:

"Somente aqueles que acreditam que o batismo não traz benefício algum a outras crianças questionarão a tua coroa por causa dos sofrimentos que suportas por Cristo. Não tinhas idade para crer na futura paixão de Cristo, mas tinhas a carne para enfrentar a paixão por Cristo." (De Diversis I xvi)

Santo Agostinho também fala da graça salvadora recebida por meio do martírio em seu livro "A Cidade de Deus":

«A morte que qualquer pessoa, mesmo sem ter recebido o banho da regeneração, sofre para dar testemunho de Cristo, tem eficácia para a remissão dos pecados, como se estes tivessem sido remidos na fonte batismal. Jesus disse: Se alguém não nascer de novo da água e do Espírito, não entrará no reino dos céus (17 - João 3, 5). Mas em outro texto, ele fez uma exceção para os mártires, pois disse de forma não menos geral: Àquele que der testemunho de mim diante dos homens, eu também darei testemunho diante de meu Pai, que está nos céus (18 - Mateus 10, 32).» (Cidade de Deus 13:7)

Muitos autores cristãos consideram o martírio um "batismo de sangue".

- São João Crisóstomo: "Não se surpreendam se eu chamar o martírio de batismo, pois também aqui o Espírito vem com grande rapidez, e ocorre a apagamento dos pecados e uma purificação maravilhosa e admirável da alma. E assim como aqueles que são batizados são lavados na água, também aqueles que são martirizados são lavados no próprio sangue." (Panegírico sobre São Luciano 2 [387 d.C.])

- Tertuliano: «Certamente, também para nós há um segundo ato de ser lavado, também ele único, a saber, o batismo de sangue, do qual o Senhor falou quando disse: 'Tenho um batismo com o qual devo ser batizado', embora já tivesse sido batizado. Pois, como escreveu João, ele veio com água e sangue: para ser batizado com água, glorificado com sangue. Portanto, para nos fazer chamados pela água e escolhidos pelo sangue, ele fez com que esses dois batismos fluíssem do seu lado trespassado, para que aqueles que creem em seu sangue sejam lavados com água, e aqueles que foram lavados com água também sejam lavados com sangue. E este batismo representa a lavagem não recebida e a restauração se for perdida.» (Batismo 16)

- São Cipriano: "[...] aqueles que são batizados com o mais glorioso e supremo batismo de sangue certamente não são privados do sacramento do batismo." (Epístola 72, Artigo 22. A Jubaiano, Sobre o Batismo dos Hereges).

"[...] a causa da perdição é perecer por Cristo. A Testemunha que prova os mártires e os coroa é suficiente para testemunhar o seu martírio." (Epístola 55, Artigo 4. Ao Povo de Tibaris, Exortação ao Martírio).

Em outras palavras, é Cristo, em última análise, quem faz santos e mártires.

E é isso que a Igreja Católica ensina: «Visto que Cristo morreu pela salvação de todos, aqueles que morrem pela fé (Batismo de sangue), os catecúmenos e todos os que, movidos pela graça, sem conhecer Cristo e a Igreja, buscam sinceramente a Deus e se esforçam para fazer a sua vontade (Batismo de desejo), podem ser salvos mesmo sem o Batismo. Quanto às crianças que morrem sem o Batismo, a Igreja, em sua liturgia, as confia à misericórdia de Deus». (Catecismo da Igreja Católica, 1281-1283)

*Agência Fides

Fonte: Vatican News

Bispos do Sul do mundo: a ONU deve apoiar a meta climática de 1,5° C

Os bispos, provenientes da África, Ásia, América Latina e Caribe, escreveram aos líderes das Nações Unidas pedindo uma ação urgente para a crise climática, antes da COP30, que se realizará no Brasil de 10 a 21 de novembro: "a urgência do momento não deixa espaço para atrasos, concessões ou meias-medidas".

Vatican News



Os bispos, representantes das Igrejas Católicas da África, Ásia, América Latina e Caribe, lançaram um premente apelo aos líderes mundiais, reunidos em Nova York para a Assembleia Geral das Nações Unidas e para o evento de alto nível sobre a ação climática. Em uma carta, enviada ao Secretário-Geral da ONU, António Guterres, à Presidente da 80ª Assembleia Geral, Annalena Baerbock, e a Simon Stiell, Secretário Executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC), os Bispos expressam "boa vontade e, ao mesmo tempo, grande preocupação pelo futuro do planeta". Por isso, pedem aos líderes que respeitem o Acordo de Paris e se comprometam para aumentar as contribuições determinadas, em nível nacional, em consonância com o objetivo de 1,5°C.

No documento, assinado pelo Cardeal Jaime Spengler, do Brasil, e Presidente do CELAM, pelo Cardeal Filipe Neri Ferrão, da Índia, Presidente da FABC e pelo Cardeal Fridolin Ambongo Besungu, arcebispo de Kinshasa (República Democrática do Congo) e Presidente do SECAM, os Bispos declaram: "Nós, bispos do Sul do mundo, temos a honra de enviar esta mensagem à atenção dos senhores... por ocasião da COP30. Por isso, pedimos conversão ecológica, transformação e resistência às falsas soluções". Os Bispos recordam ainda que esta declaração foi enviada ao Papa Leão XIV e às Igrejas locais, como sinal de "corresponsabilidade compartilhada e compromisso com a nossa Casa comum".

Não a atrasos e concessões

Para os Bispos, "a urgência da crise atual não deixa espaço para atrasos, concessões ou meias-medidas". O aquecimento global atingiu 1,55°C, em 2024. Por isso, afirmam: "Não se trata apenas de um problema técnico, mas de uma questão existencial de justiça, dignidade e cuidado com a nossa Casa comum". E acrescentam: "A Igreja não vai ficar em silêncio. Continuaremos a lutar para que a nossa voz seja ouvida, ao lado da ciência, a sociedade civil e os mais vulneráveis. Tudo isso com verdade, coragem e coerência, até que a justiça seja feita".

Não a falsas soluções

A Carta dos Bispos também denuncia as "falsas soluções", como o capitalismo verde, a tecnocracia, a mercantilização da natureza e o extrativismo, que continuam a "perpetuar a exploração e a injustiça". Ao invés, advertem por políticas que priorizem a equidade, a justiça e a proteção: "As nações ricas devem pagar a sua dívida ecológica, com financiamento climático equitativo, sem causar ainda maior endividamento ao Sul do mundo". Nesse sentido, reiteram o convite aos líderes mundiais para que forneçam financiamentos climáticos suficientes para a questão climática e para as comunidades resilientes no Sul do mundo, como a proteção dos povos indígenas, a biodiversidade e as gerações futuras.

Apelo ao diálogo e à cooperação

Enfim, os Bispos lançam seu premente apelo, antes da COP30, no Brasil: "Continuamos confiantes de que o diálogo autêntico, baseado na verdade e na justiça, poderá guiar a comunidade internacional rumo às profundas transformações necessárias".

Fonte: Vatican News

"Jesús Nazareno Cautivo": do Peru ao Vaticano para o aniversário do Papa

Membros da Associação "Jesús Nazareno Cautivo" (Cristo Prisoneiro) de peruanos peregrinaram em Roma com a imagem acorrentada do Cristo para rezar pelo Papa Prevoost no dia do seu aniversário. Data em que também foi celebrada a devoção à imagem que completou 478 anos neste domingo (14/09).

Johan Pacheco - Vatican News



Fiéis veneram a imagem de Jesús Nazareno Cautivo (VINCENZO LIVIERI)

A devoção a "Jesús Nazareno Cautivo" de Monsefú, cidade da província de Chiclayo no Peru, celebra 478 anos. Cautivo significa "prisoneiro" em espanhol e seus devotos decidiram unir esta festividade ao aniversário do Papa Robert Francis Prevoost, que nesse mesmo 14 de setembro comemora seus 70 anos de vida. Assim, um grupo de cerca de 200 fiéis peregrinou no domingo pela Via della Conciliazione até a Praça de São Pedro, no Vaticano, com a réplica da imagem acorrentada de Jesus. Eles pediam orações pelo Papa Leão XIV, que durante seu episcopado na Diocese de Chiclayo, celebrava com grande devoção esta festa litúrgica.

O Papa saudou afetuosamente esse grupo de fiéis, agradecendo-lhes ao final da oração do Ângelus, enquanto a comunidade peruana agitava uma bandeira gigante do Peru com a inscrição: "Feliz aniversário, Papa Leão XIV". O presidente da Associação Jesús Nazareno Cautivo, Segundo Celso Fernández Flores, expressou, em nome de todos os devotos, a ligação que eles sentem com o Papa: "Esse carinho que ele sempre teve por nós, hoje o retribuimos e somos nós que viemos até ele, que tantas vezes nos visitou".

Ao recordar quando Prevoost celebrava a festa do Cristo Prisoneiro na cidade de Monsefú, Segundo disse: "Ele chegava com tanto carinho que, mesmo sendo o dia do seu aniversário, ia embora sem dizer que era o seu próprio aniversário; mas ia celebrar o aniversário de Jesús Nazareno Cautivo, que considerava importante. Essa é a lição de humildade que ele nos deixou: a de ir até os povoados menores, ao interior."

"Ele, sendo bispo de Chiclayo, que é uma província, ia até os distritos para pregar, para estar com o povo. Esse é o valor que ele nos transmitiu. Ele se sentia um de nós, mais um chiclayano."

"Ele esteve em Chiclayo por mais de 20 anos – recorda Segundo Fernández –, uma pessoa muito querida, uma pessoa que era como um de nós, um irmão." No dia do aniversário do Papa, o presidente da associação declarou: "Mais do que uma mensagem de parabéns, hoje estamos com ele, viemos retribuir o carinho, rezar por ele, porque sabemos que fará um bom trabalho. Esperamos que, nestes tempos, se alcance a paz. Sei que ele tanto pede que oremos pela paz, pelos acontecimentos desses últimos tempos. Tenho certeza de que terá um bom pontificado, pelo tipo de pessoa que

demonstrou ser. Queremos dizer-lhe que estamos com ele. Assim como ele esteve conosco, agora nós estamos com ele.”

Sobre a devoção ao Cristo Prisioneiro, explicou que “representa um povo mais do que uma tradição, representa Monsefú. É muito marcante, muito particular, é uma das cidades mais religiosas do Peru, com uma tradição única.” Ao final da oração do Ângelus, a comunidade peruana residente em Roma cantou parabéns ao Papa, desejando-lhe as melhores felicitações no seu dia e rezando a Jesús Nazareno Cautivo. - Fonte: Vatican News

Jubileu da Consolação, Lúcia e Antônio: quando o perdão é mais forte que a dor

Entre os testemunhos da Vigília de Oração presidida pelo Papa nesta tarde deste 15 de setembro, está o da viúva de Montanino. Seu marido, Gaetano, era um segurança morto em 2009 numa tentativa de assalto por alguns jovens. Entre eles estava Antônio, que foi condenado a 22 anos de prisão. Vários anos após o encontro, suas vidas mudaram profundamente.

Benedetta Capelli – Vatican News



Jubileu da Consolação, Lúcia e Antônio: quando o perdão é mais forte que a dor

Esta é uma história dolorosa, entrelaçada com a violência de jovens rebeldes e a morte que destrói sonhos, apaga o amanhã e mergulha mãe e filha na escuridão. Mas é também uma história de fé, de redenção, de redescoberta de valores, de crianças que ensinam um pai a ter fé no futuro. É a história de uma mulher, Lucia Di Mauro Montanino, com um senso inato de justiça, acostumada a cuidar dos outros e a querer mudar as coisas, especialmente se diante de si há homens, como Antônio, a quem foi negada a infância. Jovens que experimentaram a solidão e, sem rumo, encontraram no crime algo natural; como se roubar e agredir pudessem aplacar a raiva de terem sido filhos e crianças invisíveis.

Nesta tarde, 15 de setembro, Lúcia dará seu testemunho perante o Papa Leão XIV durante a Vigília de Oração na Basílica de São Pedro, o ponto alto do Jubileu da Consolação. Ela falará sobre o seu encontro com um dos assassinos de seu marido, Gaetano. Ele era o amor de sua vida, era chamado de "o loiro", adorava o uniforme e sua filha Verônica ainda mais. No escaldante verão de 2009, em 4 de agosto, véspera do seu onomástico, durante uma patrulha em Nápoles, ele e seu colega foram surpreendidos por alguns jovens que exigiam suas armas. Gaetano, de 45 anos, recusou-se a ceder à pressão dos assaltantes e foi crivado de balas, enquanto seu parceiro conseguiu escapar. Daquele dia em diante, a vida de Lúcia mudou repentinamente. Essa reviravolta não seria a única; outras, inesperadas e surpreendentes, se seguiriam.

Uma mãe que consola

"Estou muito emocionada e feliz por participar do Jubileu da Consolação", disse Lúcia à imprensa vaticana. "Tive que consolar este rapaz muitas vezes; ao longo da minha vida, sempre me sinto como uma mãe que consola." O "rapaz" é Antônio, o único menor do grupo que matou seu marido, Gaetano. Ele não atirou, mas participou da emboscada. Aos 17 anos, tomado pelo medo e pela imprudência, optou por se esconder na Espanha, levando consigo a jovem namorada, que na época descobriu estar grávida. Demais. Demais na vida de um jovem que ainda não é adulto, que já arruinou seu caminho e tem como perspectiva apenas a prisão de Nisida. É justamente atrás daquelas grades que ele começará a viver novamente, a respirar ar puro, a compreender que é preciso pedir perdão se se cometeu um erro, o maior de todos os erros.

Nem ódio nem ressentimento

Lucia é assistente social, dedicada ao próximo desde a infância. "Os assassinos de Gaetano eram quatro jovens. Antônio estava numa motoneta. Foi condenado a 22 anos de prisão por assassinato. Sempre me perguntei: o que nós, adultos, nós, pais, fizemos pelos jovens desses bairros difíceis? Quase nada, eu diria... Percebi que pouco nos importamos se esses jovens não sabem nada sobre a vida, se só sabem sobreviver, não sabem sobre cultura, esporte ou ambições saudáveis. Tudo isso me fez entender que nós, adultos, éramos e somos responsáveis por essas crianças e seu comportamento." Foi daí que surgiu a busca de Lucia e sua necessidade de dar um significado diferente ao assassinato do marido: "Eu não queria sentir ódio ou ressentimento, mas buscava um compromisso com a sociedade porque sentia que não tinha feito o suficiente."

Um significado para sangue inocente

"Acho que Deus me deu a oportunidade de mudar essa história fazendo algo concreto, percebendo que eu poderia mudar as coisas." Por muitos anos, Antônio buscou contato com a família de Gaetano. Lucia recusou, mas dentro de si abriu espaço a um pensamento: "Eu sabia que tinha que enfrentar o mal, aquele que tinha tirado o que era mais precioso para mim, minha família." Ela entendia que um encontro era necessário, mas essa possibilidade gerava ressentimento e críticas. "No começo", diz ela, "foi muito difícil porque, para muitos, significava andar de braços dados com o assassino; significava que eu estava ajudando alguém que merecia ficar na prisão, mas o motivo era outro." O pensamento que a salvou foi Gaetano. "Eu queria dar sentido àquele sangue, àquele sangue inocente que tinha sido derramado. Para mim, foi um consolo saber que a morte do meu marido poderia salvar um jovem e, no caso de Antônio, salvar uma família, porque, nesse meio tempo, ele tinha se casado e tido dois filhos."

A pedra rejeitada

O apoio de Lúcia vem da associação Libera de pe. Ciotti, das famílias das vítimas da máfia e da fé que se torna sua âncora de salvação nos muitos momentos difíceis que viveu. Depois de várias conversas com os educadores de Antônio, ela sente que precisa confiar para fazê-lo realmente mudar. "Sempre gosto de dizer que a pedra rejeitada pode se tornar a pedra angular. Às vezes, justamente porque esses jovens cometeram erros, eles podem ser um exemplo para os outros e mostrar-lhes uma vida melhor." Lúcia fala de reconciliação, mais do que de perdão, de dar oportunidades para fazer o mal desaparecer. "Antônio teria sido libertado aos 40 anos, poderia ainda fazer muito mal, eu senti que precisava ajudá-lo a ser uma pessoa melhor, eu precisava ajudar aquela família, aquelas crianças, a crescerem de forma saudável e pacífica, não com um pai preso, com dificuldades financeiras e de relacionamento." A oportunidade chega inesperadamente, um dia de lembrança, Lúcia e Antônio no mesmo lugar. O bem e o mal. Mas esse mal, diz a mulher, assume a forma de um jovem que parece um menino, magro e pequeno, que chora sem parar. O abraço que ela lhe dá é o abraço de uma mulher forte, mais forte do que ele, porque o bem vence, se torna restituição, se torna um encontro e transforma a ambos.

A dor, uma força

"Antônio", explica Lúcia, "sempre me diz que sou sua verdadeira mãe. Isso me honra, me dá força, porque, no fim das contas, ser mãe, além da minha filha, de um filho que errou, de uma pessoa que precisava de orientação, que precisava de um ponto de referência, é uma coisa linda." Ela confessa que nem sempre é dócil; que aponta as coisas, mas "é lindo ver os resultados quando você se torna o ponto de referência para alguém que se perdeu". Os filhos de Antônio até a chamam de "avó". "Para quem passa por uma dor", explica Lúcia, referindo-se ao Jubileu da Consolação, "não se trata de se fechar, mas de se abrir para o mundo e transformar essa dor em força, de se expor, de não se sentir apenas uma vítima, mas de entender o que se pode fazer e como seguir em frente, mesmo em nome de quem não está mais entre nós." Conheço as histórias de tantas famílias de vítimas inocentes que morreram injustamente, nas circunstâncias mais absurdas. Consolamo-nos fazendo o que podemos, porque é a única coisa que nos resta. Não devemos nos fechar nessa dor que nos impede de viver; em vez disso, devemos continuar vivendo, estabelecer metas e encarar a vida com confiança para nos tornarmos participantes ativos da mudança. Uma vida que assim começa a voar novamente, com Gaetano em nossos corações. - Fonte: Vatican News

UE, valor recorde para o rearmamento: em 2024, gastos 343 bilhões de euros

“A União Europeia está mobilizando todos os recursos financeiros e políticos disponíveis para apoiar nossos Estados-membros e as empresas europeias nesse esforço”, afirmou a Alto Representante para a Política Externa, Kallas, ao comentar os aumentos nos gastos militares. Para 2025, está previsto um novo aumento nos gastos

Vatican News

Em 2024, os gastos com rearmamento dos 27 Estados-membros da União Europeia atingiram um nível recorde, chegando a 343 bilhões de euros. Um valor sem precedentes. Isso é destacado no relatório anual da Agência Europeia de Defesa (EDA). O dado representa um aumento significativo de 19% em relação a 2023, elevando os gastos totais para 1,9% do produto interno bruto europeu (aproximando-se cada vez mais dos 5% exigidos pelo governo dos Estados Unidos de Donald Trump).

Compras de armas e investimentos

De acordo com o documento publicado pela EDA (para o período 2024-2025), pela primeira vez os investimentos em defesa ultrapassaram — de longe — os 100 bilhões de euros, o equivalente a 31% dos gastos totais, um recorde histórico desde o início da coleta de dados. Além disso, no ano passado, 25 Estados-membros aumentaram as despesas com a defesa em termos reais, um a mais do que em 2023, enquanto apenas dois países (Portugal e Irlanda) registaram uma ligeira diminuição. Dezesesseis Estados-membros aumentaram as despesas em mais de 10%, em comparação com os 11 em 2023. O aumento foi impulsionado principalmente por níveis recordes de compras de equipamentos militares e por investimentos crescentes em pesquisa e desenvolvimento. Esta orientação reflete a vontade dos Estados-membros de reforçar as suas capacidades militares em resposta às mudanças no contexto de segurança internacional.

A UE: não vamos parar por aqui

Em uma nota de Bruxelas, a Alta Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Kaja Kallas, destacou que “a UE está gastando quantias recordes em defesa para garantir a segurança dos nossos cidadãos. E não vamos parar por aqui”. “Esses investimentos — precisou Kallas — serão destinados a todos os setores, desde pesquisa e desenvolvimento até o abastecimento conjunto e a produção de componentes essenciais para a defesa”. “A União Europeia está mobilizando todas os recursos financeiros e políticos disponíveis para apoiar nossos Estados-membros e empresas europeias nesse esforço. A defesa hoje não é um luxo, mas um elemento fundamental para a proteção de nossos cidadãos. Esta deve ser a era da defesa europeia”, acrescentou a Alto Representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança.

A OTAN precisa de 3,5% do PIB

Embora os gastos europeus continuem a crescer, e se preveja um novo aumento em 2025, o relatório destaca que eles continuam sendo inferiores aos das grandes potências militares, como os Estados Unidos. Os autores do relatório destacaram a necessidade de “investimentos sustentados e maior colaboração para maximizar a eficiência e garantir a interoperabilidade entre as forças armadas da União”. Alcançar a nova meta da OTAN de 3,5% do produto interno bruto exigirá um esforço ainda maior, com um gasto total estimado em mais de 630 bilhões de euros por ano.

Crescimento adicional em 2025

O documento da Agência Europeia de Defesa também listou previsões de crescimento significativas para 2025. Para este ano, prevê-se que os gastos com rearmamento da UE cheguem a 381 bilhões de euros. Os gastos em toda a União são estimados em 2,1% do produto interno bruto em 2025, ultrapassando pela primeira vez desde o início dos registros da EDA a meta anterior de 2% estabelecida pela Aliança Atlântica. Os investimentos em defesa devem atingir quase 130 bilhões de euros em 2025 (em comparação com 106 bilhões em 2024), enquanto os gastos com pesquisa e desenvolvimento podem aumentar para 17 bilhões de euros (em comparação com 13 bilhões de euros em 2024). Após a pausa de verão, o Parlamento Europeu retomou os trabalhos, com o foco das discussões em um dos dossiês mais “quentes” da agenda, ou seja, o Programa de Capacidade de Defesa até 2030, o plano anterior para rearmar a Europa, que teve seu nome alterado.

Fonte: Vatican News

-----.

Dom Constantino preocupado com consumo excessivo de álcool e drogas pelos jovens

Dom António Constantino, Bispo Auxiliar da Beira (centro de Moçambique), manifestou a sua preocupação durante a Missa a que presidiu neste domingo, 14 de setembro, na Paróquia São João Baptista – Matacuane, cidade da Beira, onde mais de 180 fiéis, na sua maioria jovens, receberam o sacramento da confirmação.

Rogério Maduca – Beira, Moçambique

É necessário dizer ‘não’ ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas e drogas, um ‘não’ que deve ainda ser extensivo à violência e ao ódio, e dizer ‘sim’ à construção de uma sociedade fraterna, sublinhou Dom António Constantino.

“Precisamos dizer ‘não’ ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas e drogas que matam muitos dos nossos jovens, e dizer ‘sim’ à vivência da cruz, ‘sim’ à solidariedade, ‘sim’ à justiça, ‘sim’ à paz, ‘sim’ à construção de uma sociedade fraterna”, reiterou o Bispo Auxiliar da Beira.



Confirmações na Paróquia São João Baptista, Matacuane, cidade da Beira

E sobre o Sacramento da Confirmação, o prelado explicou que esta é a participação no Pentecostes da Igreja, e que ao receber os dons do Espírito Santo, os crismandos tornam-se testemunhas de Cristo.

Por isso, devem ser capazes de anunciar Cristo, diante das adversidades que afectam a sociedade actualmente, onde precisa-se de discípulos da reconciliação.

Fonte: Vatican News

Após ataque, Catar convoca cúpula e pede sanções contra Israel

Doha sedia cúpula extraordinária dos países árabes e muçulmanos após o ataque israelense contra os negociadores do Hamas na capital catariense. Trump manda aviso a Netanyahu: “Catar é nosso aliado”. Enquanto isso, ao menos 52 pessoas morreram nos bombardeios de domingo em Gaza; multiplicam-se as manifestações pró-Palestina na Europa e novas embarcações se unem à Global Sumud Flotilla para levar ajuda ao território.

Paola Simonetti – Vatican News



Reunião durante a cúpula entre países árabes e muçulmanos no Catar.

O Catar considera o ataque de Israel, lançado sobre Doha na semana passada, uma clara tentativa de sabotagem às negociações para uma trégua em Gaza. Os alvos eram membros do Hamas que participavam das tratativas na capital catariana. O ataque não foi ignorado pelo país mediador, que convocou uma cúpula dos países árabes e muçulmanos justamente em Doha, pedindo à comunidade internacional que sancione Israel por aquilo que definiu como “crimes”.

Os líderes convidados mostraram solidariedade com o Catar, com o Egito enviando seus próprios aviões para reforçar a segurança do encontro e o forte envolvimento também da Turquia. Já o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, recebeu uma mensagem do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump: “O Catar é nosso grande aliado”, disse. “Israel deve ter cuidado”. Aumentam ainda as tensões na Cisjordânia. Segundo rumores vindos de Israel, haveria um amplo apoio a anexações que dividiriam o território em duas partes.

Proseguem as operações militares em Gaza

Na faixa de Gaza, por sua vez, centenas de tanques estão prontos para uma grande ofensiva terrestre sobre a Cidade de Gaza. Somente neste domingo, 14 de setembro, pelo menos 52 pessoas morreram vítimas dos bombardeios israelenses. Outras 10 mortes foram confirmadas nesta manhã, entre elas a de dois irmãos gêmeos de 6 anos.



Pessoas sobre os destroços de um prédio residencial atacado neste domingo (14) na Cidade de Gaza.

Segundo a emissora israelense Channel 12, a situação é tão desesperadora que até mesmo funcionários do Hamas estariam tentando fugir da região. A agência de Israel para a coordenação das atividades governamentais nos territórios palestinos ocupados (Cogat) revelou as tentativas das organizações islamistas palestinas de transferir seus familiares para o exterior por meio do mecanismo de evacuação de Gaza. Até o momento, 300 mil civis foram deslocados dentro do território, da Cidade de Gaza para o sul da Faixa.

Mobilização pró-Palestina no mundo

No mundo, multiplicam-se as manifestações em apoio à Palestina. Ontem em Madrid, cerca de 100 mil pessoas foram às ruas em meio a um clima de tensão, com confrontos e prisões. Essa mobilização civil também prossegue no mar, com a Global Sumud Flotilla, que navega em direção a Gaza. Em breve, os grupos de embarcações que partiram de diferentes países, como da Tunísia e da Grécia, se reunirão no Mediterrâneo.

Fonte: Vatican News

Monumento de Nossa Senhora de Fátima será inaugurado na Diocese de Crato (CE)

A imagem reestruturada da Mãe de Deus terá 54 metros de altura, sendo considerado o maior monumento do mundo dedicado à esta invocação mariana.



A cidade de Crato, no Ceará, ganhará em breve um novo monumento dedicado a Nossa Senhora de Fátima. A cerimônia de inauguração está programada para o dia 13 de novembro e contará com a Imagem Peregrina Mundial e uma Santa Missa presidida pelo Bispo de Crato, Dom Magnus Henrique..

Na ocasião, além da inauguração do novo monumento, haverá a abertura oficial do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, que abriga uma réplica da Capela das Aparições de Fátima. A iniciativa pretende fortalecer ainda mais a cidade de Crato como um dos principais destinos de turismo religioso do Brasil.

Maior monumento do mundo dedicado à Fátima

A imagem reestruturada da Mãe de Deus terá 54 metros de altura, sendo considerado o maior monumento do mundo dedicado à esta invocação mariana. No ano de 2014, antes de sua reestruturação, o primeiro monumento de Fátima na cidade possuía 45 metros de altura, sendo, até então, a maior imagem de Nossa Senhora de Fátima do Brasil.

Após a primeira visita da Imagem Peregrina Mundial, vinda diretamente de Portugal, há 72 anos, a relação dos habitantes da cidade de Crato com Nossa Senhora de Fátima se fortaleceu de forma especial. Na época, o aeroporto local recebeu o nome da Mãe de Deus e após o seu fechamento no local foi erguido o primeiro monumento em honra à Santíssima Virgem.

Programação religiosa intensa

Uma intensa programação está sendo preparada para ser realizada entre os dias 10 a 14 de novembro, integrando o Jubileu da Esperança e a Jornada Mariana Diocesana. Ao longo deste período, a Imagem Peregrina percorrerá as paróquias e diversas instituições da região. Além disso, serão promovidos: momentos de oração e reflexão, Santas Missas, Procissões luminosas, Ângelus, recitação do Santo Terço, entre outros momentos de devoção. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Corda do Círio chega à Basílica Santuário de Nazaré

Pelo terceiro ano consecutivo a corda do Círio de Nazaré, com 800 metros de comprimento, foi produzida integralmente no Pará.

A Corda do Círio, um dos ícones desta tradicional devoção, já está na Basílica Santuário de Nazaré, em Belém, no Pará. Proveniente do município de Castanhal, no nordeste do Pará, a corda que será utilizada nas procissões deste ano percorreu um trajeto de cerca de 74 km até a capital.

Símbolo do Círio ainda passará por vitória



Foto: Rosana Pinto / Ascom DFN.

A cerimônia oficial de entrega da corda do Círio 2025 foi realizada no dia 11 de setembro, com a presença da Diretoria da Festa de Nazaré (DFN). Agora, este símbolo da Fé permanecerá guardado na Estação Padre Luciano Brambilla, no estacionamento da Basílica, até a vistoria, marcada para ser realizada no dia 27 de setembro.

Durante a revisão, serão verificadas as argolas, nós, estações e o comprimento total para garantir que estejam em perfeitas condições. Após a vistoria, a corda da Trasladação permanecerá exposta na Estação Luciano Brambilla, enquanto a corda do Círio será levada para a Estação das Docas, onde poderá ser visitada pelo público até o dia 11 de outubro.

Corda produzida no Pará pelo terceiro ano consecutivo

Pelo terceiro ano consecutivo a corda do Círio de Nazaré foi produzida integralmente no Pará. Com 800 metros de comprimento, a peça é dividida em duas partes de 400 metros, sendo uma para ser utilizada no Círio e outra no momento da Trasladação. Ela é confeccionada em fibra de malva e tem 60 milímetros de diâmetro.

O material utilizado torna a corda mais macia ao toque, mantendo sua resistência. Mais de mil toneladas de fibras de malva são usadas durante as diversas etapas de fabricação. O processo de desenvolvimento da peça dura por volta de sete meses, sendo três deles dedicados ao planejamento e quatro à produção industrial. Ao longo desse período, mais de 480 colaboradores estiveram diretamente envolvidos nas diversas etapas.

Origem da Corda do Círio de Nazaré

A Corda passou a fazer parte do Círio a partir do ano de 1885, quando, por conta de uma enchente na baía de Guajará, a berlinda com a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, que na época era puxada por bois, ficou atolada e não conseguiu avançar. Na ocasião, os fiéis tiveram a ideia de puxar a berlinda com uma corda. A partir de então, seguiu-se a tradição de conduzir a berlinda com a corda, símbolo de Fé. Desde então, a corda se tornou um elo simbólico entre Nossa Senhora de Nazaré e os fiéis, sendo incorporada oficialmente às festividades do Círio. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

-----.

Mãe de jornalista morto pelo Estado Islâmico conta sua história de perdão no Jubileu da Consolação



Diane Foley recebeu em 2024 do Prêmio Christopher, concedido por The Christophers, uma organização cristã fundada em 1945 pelo padre Maryknoll James Keller. | Crédito: James W. Foley Legacy Foundation.

Por Victoria Cardiel

O Jubileu da Consolação, primeiro grande evento do Ano Santo de 2025 depois das férias de verão do Hemisfério Norte, contará com o testemunho de perdão de Diane Foley. Seu filho, o fotógrafo James “Jim” Foley, foi sequestrado pelo Estado Islâmico (ISIS) em novembro de 2012, quando fazia reportagens sobre a guerra civil na Síria.

Durante 21 meses, em que os terroristas exigiram um resgate milionário pelo fotógrafo, Diane só encontrou consolo na paróquia de Santo Antônio de Pádua, em Rochester, New Hampshire.

Todos os dias ela ia ao templo rezar, pedindo a Deus a libertação de seu filho. Em 19 de agosto de 2014, Jim foi decapitado.

A graça que essa mãe experimentou na paróquia, seu refúgio espiritual naqueles meses de incerteza, acompanhou-a em tudo o que veio depois: o funeral sem o corpo de seu filho e, anos mais tarde, a prisão e julgamento de Alexandra Kotey e El Shafee Elsheikh, dois terroristas nascidos no Reino Unido responsáveis pela morte dele.

Na Vigília de Oração que será conduzida pelo papa Leão XIV na basílica de São Pedro, Diane Foley, que transformou seu luto em uma plataforma de defesa da liberdade de imprensa e da dignidade humana, tomará a palavra.

Diante de dezenas de milhares de fiéis, Diane contará como conseguiu se reconciliar com sua própria perda e perdoar Alexandra Kotey, um dos jihadistas responsáveis pela morte de seu filho.

Manter o espírito de seu filho vivo

Seu testemunho está registrado no livro *American Mother* (Mãe americana, em tradução livre) escrito em parceria com o romancista irlandês Colum McCann. Em agosto, ela apresentou o livro ao papa Leão XIV. Atualmente, ela dirige a **James W. Foley Legacy Foundation**, que promove a defesa do jornalismo em zonas de guerra ou países em conflito.

Convocado pelo Dicastério para a Evangelização, o Jubileu da Consolação é voltado para aqueles que enfrentam ou enfrentaram situações de luto, sofrimento ou necessidade. Mais de 8,5 mil pessoas, vindas da Itália, Alemanha, Polônia, Espanha, Estados Unidos, Canadá, Brasil, México, Colômbia, Argentina, Peru, Bolívia e Austrália, peregrinarão à Porta Santa da Basílica de São Pedro.

O evento termina às 17h com a Liturgia da Palavra, centrada na parábola do Bom Samaritano (Mc 10, 25-37), seguida de dois testemunhos: além de Foley, falará Lucia Di Mauro Montanino, mãe de um jovem morto pela máfia de Nápoles.

Estarão presentes diversas associações que trabalham com pessoas em luto ou em situação de vulnerabilidade: a Associação *Figli in cielo* (Filhos no céu), a *Casa Família Paolo VI*, a *Associazione Villa Maraini*, a *Associazione Italiana de Vittime de Accidentes de Tránsito* e *Scintille di Speranza* (Centelhas de Esperança).

Fonte: ACIDigital

Igreja dedicada à Nossa Senhora da Santa Cruz em Erechim é elevada a santuário



O santuário Nossa Senhora da Santa Cruz fica no bairro de Lajeado Paca, em Erechim (RS) | Facebook/Santuário Nossa Senhora da Santa Cruz

Por Monasa Narjara

A igreja de Nossa Senhora da Santa Cruz em Erechim (RS) foi elevada oficialmente a santuário no sábado, 14 de setembro, dia em que a Igreja celebra a festa da Exaltação da Santa Cruz. O santuário, segundo o bispo de Erechim, dom Adimir Mazali, se chamava “Santa Cruz, mas não estava oficialmente assumindo e erigido pela diocese”.

Dom Mazali destacou em seu decreto que o Código de Direito Canônico (CDC) diz que “os santuários, nos quais se venera, por especial razão, um título particular da Santíssima Virgem Maria, e para os quais concorrem numerosos fiéis em peregrinação, devem ser promovidos como centros de vida espiritual”, por isso, “o santuário será dedicado à promoção da devoção à Santíssima Virgem Maria sob o título de Nossa Senhora da Santa Cruz, constituindo-se como lugar de evangelização, piedade popular, escuta da Palavra de Deus, celebração dos sacramentos da Eucaristia, reconciliação, unção dos enfermos e acolhimento aos peregrinos”.

Em seu decreto, dom Mazali disse que a elevação, atende “à piedade e devoção do povo fiel a Nossa Senhora da Santa Cruz, manifestada ao longo dos anos” na comunidade de Lajeado Paca, “frequentado por numerosos fiéis e peregrinos que ali buscam conforto espiritual, a celebração da Eucaristia e da Reconciliação, o anúncio da Palavra de Deus e a intercessão da Virgem Maria”.

O assessor de imprensa da diocese de Erechim, padre Antonio Valentini Neto, chanceler da Cúria disse na coletiva que “desde 1944”, no local do santuário “se verificam supostas manifestações sobrenaturais”. Nossa Senhora teria aparecido à agricultora Dorothea Menegon Farina, que morava no local onde foi construído o santuário e teria realizado milagres.

Com isso, o local “se tornou uma localidade de peregrinação de orações constantes, especialmente em quatro datas: 6 de janeiro, que na época era dia santo, feriado, que era Festa de Reis. Dia 11 de fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lourdes, uma devoção muito ligada à questão da saúde. 3 de maio, porque naquela época era o dia da Santa Cruz e agora então, 14 de setembro que é a solenidade da exaltação da Santa Cruz”, disse padre Antonio Valentini. “Embora não haja reconhecimento oficial de aparições”, de Nossa Senhora no local, “a Igreja sempre autorizou a devoção diante dos frutos espirituais que se consolidaram ao longo do tempo”.

O pároco da catedral São José, padre Clair Favreto, disse que no santuário “todas as quartas-feiras há atendimento espiritual, com confissões e aconselhamento” e também há celebração de missas “semanalmente e, desde o ano passado, todos os domingos à tarde contam com celebrações conduzidas por padres da diocese”.

“Isso mostra a necessidade de acolhimento, pois o número de peregrinos só cresce”, frisou o pároco. Fonte: ACIDigital

A nova equipe inter-religiosa da Santa Sé se reunirá com o patriarca russo e o principal imã no Cazaquistão.

Por Alexey Gotovskiy

Líderes religiosos da China, Rússia, Oriente Médio e Vaticano se reunirão em Astana, Cazaquistão, nos dias 17 e 18 de setembro para o 8º Congresso de Líderes de Religiões Mundiais e Tradicionais.

O congresso deste ano tem como tema "Diálogo Inter-religioso: Sinergia para o Futuro".



Sede do 8º Congresso de Líderes de Religiões Mundiais e Tradicionais | Crédito: Centro N. Nazarbayev para o Desenvolvimento do Diálogo Inter-religioso e Intercivilizacional.

O congresso é convocado pelo governo do Cazaquistão, sob o patrocínio do presidente Kassym-Jomart Tokayev, que fará a abertura oficial do encontro. Os organizadores também esperam que o papa Leão XIV envie uma mensagem especial, seguindo a tradição de apoio ao congresso.

O congresso será o primeiro grande evento inter-religioso sob o pontificado de Leão XIV e a estreia de uma delegação papal inteiramente nova. O cardeal George Jacob Koovakad, recém-nomeado prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, fará um discurso de abertura na sessão plenária e lerá a declaração final na cerimônia de encerramento.

Ele estará acompanhado pelo padre Laurent Basanese, SJ, secretário para as Relações Religiosas com os Muçulmanos. O jesuíta francês, conhecido por sua experiência no diálogo cristão-muçulmano, contribuirá para um grupo de trabalho, participará da reunião da secretaria e discursará no Fórum de Jovens Líderes Religiosos.

O congresso, “desde a sua fundação, tornou-se um espaço privilegiado para a promoção da paz e da compreensão mútua entre religiões e culturas”, disse Basanese à CNA, agência de notícias em inglês da EWTN.

A delegação da Santa Sé também inclui o padre Vincenzo Marinelli, núncio apostólico adjunto no Cazaquistão, e o professor Tiziano Onesti, presidente do hospital pediátrico Bambino Gesù do Vaticano, que conduzirá as discussões sobre a cooperação médica com instituições cazaques.

Uma novidade deste ano é a participação da Ordem Soberana de Malta. Representando a ordem estará Pasquale Ferrara, assessor diplomático do conselho consultivo da ordem, que participará do congresso em 18 de setembro.

Uma das figuras mais aguardadas em Astana é o patriarca Kirill de Moscou, cuja participação foi oficialmente confirmada. Sua última participação no congresso foi em 2012. Sua presença levanta a possibilidade de um encontro de alto nível entre o Vaticano e Moscou desde a guerra na Ucrânia.

No início deste verão, o papa Leão recebeu o metropolitano Antonio de Volokolamsk em Roma, e o metropolitano Antonio voltou à Cidade Eterna ontem (14) para uma comemoração ecumênica dos novos mártires na Basílica de São Paulo Fora dos Muros.

Quatro dias depois, o patriarca Kirill celebrará um culto de oração na catedral da Assunção, em Astana, pelos novos mártires e confessores do Cazaquistão. As duas comemorações, uma em Roma e outra em Astana, destacam como a memória do martírio cristão proporciona um espaço comum para o diálogo.

Outro participante de destaque é Ahmed al-Tayeb, grão-irmão de Al-Azhar. Em 2019, ele co-assinou o documento sobre fraternidade humana com o papa Francisco em Abu Dhabi, que inspirou as Nações Unidas a instituir o dia 4 de fevereiro como o Dia Internacional da Fraternidade Humana poucos dias antes do congresso.

Roma sediou o Encontro Mundial sobre a Fraternidade Humana nos dias 12 e 13 de setembro, no qual o papa Leão XIV saudou os participantes na sexta-feira (12).

Basanese disse à CNA que, para ele, o encontro em Astana é mais do que simbólico: "O diálogo inter-religioso, que muitas vezes exige uma paciência inesgotável, não pode ser reduzido a um consenso superficial ou a uma estéril 'diplomacia do sorriso'. Na realidade, é fundamental para a missão da Igreja. Em 2025, comemoramos o 60º aniversário da *Nostra Aetate*, que afirmou que a Igreja ‘não

rejeita nada do que é verdadeiro e santo nessas religiões’. O diálogo não significa renunciar à verdade, mas dar testemunho com respeito, escuta e caridade”.

O congresso foi convocado pela primeira vez em 2003 por iniciativa do primeiro presidente do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev, inspirado pelo encontro inter-religioso em Assis em 1986 e reforçado pela visita do papa João Paulo II ao Cazaquistão em 2001. Desde então, tem acontecido a cada três anos em Astana, reunindo líderes das principais religiões para promover a paz e o entendimento mútuo. A Santa Sé esteve envolvida desde o início, e o próprio papa Francisco participou do congresso anterior, em 2022.

Fonte: ACIDigital

Fé, família e a misericórdia de Deus: Destaques do discurso de Erika Kirk na TV



O vice-presidente JD Vance (à direita), a a mulher dele, Usha Vance (ao centro), e Erika Kirk desembarcam do Air Force Two enquanto escoltavam o corpo de Charlie Kirk em 11 de setembro de 2025, em Phoenix. | Crédito: Kirk, Eric Thayer/Getty Images.

Por CNA Staff

Erika Kirk, viúva do ativista conservador Charlie Kirk assassinado na quarta-feira (10), prometeu continuar o trabalho do marido, em um discurso transmitido na sexta-feira (12) no qual destacou a importância da fé e da vida familiar.

Aparecendo na **Fox News** apenas dois dias depois de seu marido ser morto por um tiro disparado de um telhado no campus da Universidade Utah Valley, onde ele fazia um evento ao ar livre, ela falou por mais de 16 minutos, mantendo a compostura de pé em um púlpito no estúdio de podcast do seu marido, ao lado da cadeira vazia dele.

“Eu nunca, jamais terei palavras para descrever a perda que sinto em meu coração”, disse Erika Kirk, mãe de duas crianças de um e três anos.

“Eu sinceramente, não faço ideia do que tudo isso significa”, disse ela. “Eu sei que Deus sabe, mas eu não sei. Mas Charlie, meu querido, eu sei que você também sabe. Nosso Senhor também sabe.”

“Os malfeitores responsáveis pelo assassinato do meu marido não têm ideia do que fizeram”, disse ela. “Eles mataram Charlie porque ele pregou uma mensagem de patriotismo, fé e do amor misericordioso de Deus.”

Erika revelou que ainda não havia contado à filha de 3 anos do casal sobre a morte de seu pai.

“Quando cheguei em casa ontem à noite, Gigi, nossa filha, simplesmente correu para os meus braços. E eu conversei com ela, e ela disse: ‘Mamãe, senti sua falta’. Eu disse: ‘Senti sua falta também, querida’.

“Ela perguntou: ‘Cadê o papai?’ Ela tem três anos. Eu disse: ‘Querida, o papai te ama muito. Ele está viajando a trabalho com Jesus, para poder pagar seu estoque de mirtilos.’”

“Charlie sempre acreditou que o plano de Deus para o casamento na família era absolutamente incrível. E é. É mesmo. E foi a maior alegria da vida dele. E, repetidamente, ele dizia a todos esses jovens para que encontrassem o seu futuro cônjuge, e se tornassem esposas, maridos e pais. E a razão é porque ele queria que todos vocês experimentassem o que ele teve e ainda tem”, disse ela.

“Ele queria que todos trouxessem o céu para a terra por meio do amor e da alegria que vêm de criar uma família. É lindo. Charlie sempre disse que se algum dia se candidatasse a um cargo — sei que

muitos de vocês perguntaram se ele algum dia se candidataria — mas, em privado, ele me disse que, se algum dia se candidatasse, sua maior prioridade seria reavivar a família americana. Essa era a prioridade dele”.

“Um dos versículos bíblicos favoritos de Charlie era Efésios 5, versículo 25: Maridos, amem suas esposas como Cristo amou a igreja e se entregou por ela”.

“Meu marido deu a vida por mim, pela nossa nação, pelos nossos filhos. Ele demonstrou o amor verdadeiro e definitivo da aliança”, disse ela.

Erika, que é católica, testemunhou a fé cristã que ela e o marido compartilhavam. “Charlie sempre disse que, quando partisse, ele queria ser lembrado por sua coragem e por sua fé”, disse ela.

“E em uma das últimas conversas que ele teve nesta terra, meu marido deu testemunho de seu Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Agora e por toda a eternidade, ele estará ao lado de seu Salvador, usando a gloriosa coroa de um mártir.”

Durante a transmissão, Erika Kirk incentivou outros a colocarem a fé no centro de suas vidas, como seu marido havia feito.

“Mas o mais importante de tudo, se você não é membro de uma igreja, eu imploro que se filie a uma, uma igreja que acredite na Bíblia”, disse ela.

“A nossa batalha não é simplesmente política, acima de tudo. É espiritual. É espiritual. A guerra espiritual é palpável. Charlie amava seu Salvador de todo o coração e queria que cada um de vocês o conhecesse também. Ele queria que todos soubessem que, se confessarem, se confessarem o Senhor Jesus Cristo que ressuscitou dos mortos, serão salvos”.

“Ouçam-me quando digo isso. Ninguém é jovem demais para conhecer o Evangelho. Ninguém. Ninguém é jovem demais para se envolver na salvação deste lindo país, este país que meu marido amou e ainda ama. E ninguém é velho demais também.”

Ela prometeu continuar o trabalho de Charlie com a *Turning Point USA*, a organização conservadora de defesa que ele fundou, e disse que a turnê de palestras que ele havia iniciado continuaria.

“Se vocês achavam que a missão do meu marido já era poderosa antes, vocês não fazem ideia. Não fazem ideia do que acabaram de desencadear por todo este país e pelo mundo inteiro. Vocês não fazem ideia”, disse ela.

“Vocês não fazem ideia do fogo que acenderam dentro desta esposa. Os gritos desta viúva ecoarão pelo mundo como um grito de guerra.”

“Para todos que estão ouvindo esta noite nos EUA, o movimento que meu marido construiu não vai morrer”, disse ela. “Não vai. Eu me recuso a deixar isso acontecer. Não vai morrer”.

Fonte: ACIDigital

COP30: Belém se prepara com entusiasmo e renova a culinária Amazonense

Cibele Battistini - publicado em 15/09/25

Do dia 10 ao dia 21 novembro 2025 acontecerá a COP 30, em Belém, região Amazônica. Um evento que está entusiasmando a população local

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, conhecida como COP 30, está prevista para acontecer na região amazônica em 2025. Este evento será realizado na cidade de Belém do Pará, uma das portas de entrada para a maior floresta tropical do mundo.

A COP 30 na Amazônia representa uma oportunidade única de destacar a importância da preservação dessa biodiversidade e de promover ações globais para combater o aquecimento global, além de sensibilizar a comunidade internacional sobre os desafios ambientais enfrentados na região. A escolha de Belém como sede reforça o papel da Amazônia como um símbolo vital na luta contra as mudanças climáticas e na busca por soluções sustentáveis.

A expectativa da população local em relação à COP 30 é grande e carregada de entusiasmo.

A expectativa da população e a culinária local

Os habitantes da região, composta por uma mistura de comunidades tradicionais, ribeirinhos, povos indígenas e moradores urbanos, veem na conferência uma oportunidade de destaque e de fortalecimento de suas identidades culturais. Essa expectativa se reflete na celebração de atividades culturais, gastronômicas e artísticas que vêm emergindo na cidade.

A gastronomia típica da Amazônia, com pratos como tacacá, pato no tucupi, maniçoba e peixes amazônicos como tambaqui, pirarucu e tucunaré, ganha ainda mais destaque durante o período, com chefs locais e até turistas explorando esses sabores únicos. Além disso, sorvetes e doces feitos com frutas regionais, como cupuaçu, açaí e cupaí, estão sendo criados com inspiração na atmosfera da conferência, numa espécie de “COP mania” que mistura conscientização ambiental com celebração cultural.

A sociedade da Amazônia é marcada por uma diversidade cultural e uma forte conexão com a natureza. Seus hábitos tradicionais incluem o uso sustentável dos recursos naturais, práticas de pesca, agricultura familiar e a preservação de conhecimentos ancestrais relacionados às plantas medicinais e ao manejo ambiental.

Os povos indígenas, que representam uma parcela significativa da população, mantêm uma relação de profundo respeito e harmonia com a floresta, transmitindo seus saberes de geração em geração.

Nos últimos anos, porém, esses hábitos têm sido desafiados por pressões externas, como o avanço do desmatamento, a exploração econômica e as mudanças climáticas.

Ainda assim, a resistência cultural e o fortalecimento das comunidades tradicionais são marcantes na sociedade amazônica, que busca equilibrar o desenvolvimento sustentável com a preservação de sua identidade única. **A realização da COP 30 na região promete reforçar essa luta, trazendo visibilidade às suas questões e incentivando ações concretas para o futuro da floresta e de seus povos.**

Fonte: Aleteia

As primeiras viagens que Papa Leão XIV escolheu de fazer



Antoine Mekary | ALETEIA

Paulo Teixeira - publicado em 15/09/25

Saiba quais os próximos destinos do Papa Leão XIV

O Papa João Paulo II visitou 129 países em 26 anos. No Brasil esteve em três ocasiões: 1980, 1991 e 1997; Bento XVI realizou uma visita muito marcante em 2007; e o Papa Francisco reuniu jovens do mundo inteiro no seu primeiro ano de pontificado, em 2013, no Brasil. Aí fica a pergunta: Quando será que o Papa Leão XIV vem para o Brasil?

Aliás, deveria ter vindo em maio deste ano durante a assembleia geral dos bispos do Brasil como cardeal à frente do órgão vaticano responsável pelos bispos. Como religioso agostiniano, Prevost esteve diversas vezes no Brasil e, inclusive, consegue se comunicar bem em português.

É muito provável que em 2026 o Papa Leão não venha ao Brasil porque o Vaticano tem o costume de não promover viagens papais em ano eleitorais nos países.

O Papa e a paz

Certamente o Papa Francisco deixou já a passagem para seu sucessor para a Turquia em ocasião dos 1700 anos do Concílio de Niceia. O Papa Leão XIV expressou seu desejo de realizar essa viagem e fontes ligadas à agência Reuters dão por confirmada a viagem em data a se estabelecer, mas ainda no trimestre final de 2025.

Essa viagem à Turquia é importante para as relações com a Igreja Ortodoxa e também como sinal de solidariedade em relação às guerras. A Turquia é um cruzamento entre os conflitos da Ucrânia e da Palestina.

Nesse sentido, parece que o pontífice pretende acrescentar nesse itinerário uma visita oficial ao Líbano. A informação foi revelada pelo patriarca maronita, cardeal Bechara Boutros Rai, durante uma entrevista à emissora Al-Arabiya, reportada pelo portal abouna.org. Segundo o cardeal, os preparativos para a aguardada visita já estão em andamento, embora a data ainda não tenha sido definida.

Terra do Papa

Para 2026 está prevista uma viagem do Papa para a África, passando por mais de um país. As informações são poucas e não existem muitas confirmações, contudo, o continente deve ser uma etapa das viagens do Papa. Acredita-se que em fevereiro seria a janela ideal para visitar o continente.

Segundo informações do Cardeal uruguaio Daniel Sturla o Papa Leão deve visitar a Argentina, país de origem de seu predecessor, mas que não foi visitado por ele. A presidência argentina confirma essa informação embora não precise datas. A visita a ser realizada em maio de 2026 teria uma extensão também para Uruguai que é vizinho, e ao país do coração do Papa, o Peru. Em setembro o Papa deve visitar seu país natal, os Estados Unidos, e fazer uma escala importante no Haiti.

Fonte: Aleteia

-----.